

# OS DESAFIOS NA IMUNIZAÇÃO DE PREMATUROS FRENTE A FALTA DE INFORMAÇÃO PARA OS PAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*Data de submissão: 08/07/2024*

*Data de aceite: 01/08/2024*

### **Roger Silva de Zorzi**

Médico Formado no ano de 2017, Argentina. Com diploma revalidado no Brasil Pela Universidade Federal do Rio grande do sul. Pediatria concluída em fevereiro de 2022, no Hospital da Criança Santo Antônio, complexo hospitalar da santa casa de misericórdia de Porto Alegre. Com título de especialista em pediatria realizado no mesmo ano. Atualmente trabalhando como plantonista e Diretor Técnico e gestor da Pediatria, no Hospital Regional de São Jerônimo Porto Alegre - RS  
<http://lattes.cnpq.br/6971163426594834>

### **Ezequias Paes Lopes**

Enfermeiro Graduação pela Faculdade Pan-Amazônica, FAPAN. Mestrado (trancado) em Gerontologia. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Especialização em ENFERMAGEM DO TRABALHO. Faculdade FAMART. Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva e Emergência - Adulto. Universidade La Salle- UNILASALLE e Docente do curso técnico em enfermagem da rede Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Atualmente trabalhando como enfermeiro assistencial na internação clínica do Hospital Regional São Jerônimo e Professor de estágio supervisionado. Charqueadas - RS  
<http://lattes.cnpq.br/5050728337258979>

**RESUMO: OBJETIVO:** Conhecer a baixa adesão de prematuros junto ao esquema vacinal devido resistência dos pais a luz de desconhecer os benefícios associando a ocorrência de eventos adversos associados às vacinas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativas de Literatura (RIL), realizada a partir de uma busca minuciosa de produção científica desenvolvida acerca da baixa adesão de prematuros ao esquema vacinal devido à resistência dos pais frente ao desconhecimento dos benefícios associado a ocorrência de eventos adversos no processo de vacinação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas publicações elencadas, os desafios são pelo seguimento da saúde da criança e prematuridade na Atenção Primária assim, como as estratégias que são usadas para auxiliar nas informações sobre a prematuridade que aparece como centro do processo do cuidado, compreendendo a importância do sujeito em sua individualidade e coletividade sobre a própria prática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da análise dos estudos encontrados, torna-se evidente que a assistência ao prematuro e sua família, junto a APS é carente de material educativo em alusão a promoção e prevenção relacionada as particularidades dos prematuros para orientação das mães

ou familiares quanto a importância da imunização e os cuidados domiciliares do filho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recém-nascido Prematuro. Programa de imunização. Estratégia Saúde da Família.

**ABSTRACT: OBJECTIVE:** To find out about the low adherence of preterm infants to the vaccination schedule due to parental resistance resulting from a lack of awareness of the benefits and the association with adverse events associated with vaccines. **METHODOLOGY:** This is an Integrative Literature Review (ILR) conducted through a detailed search of scientific literature on the low adherence of preterm infants to the vaccination schedule due to parental resistance resulting from a lack of awareness of the benefits and the occurrence of adverse events during the vaccination process. **RESULTS AND DISCUSSION:** In the publications listed, the challenges are for the follow-up of child health and prematurity in Primary Care, as well as the strategies that are used to assist in information about prematurity that appears as the center of the care process, understanding the importance of the subject in their individuality and collectivity on their own practice. **FINAL CONSIDERATIONS:** Based on the analysis of the studies found, it is clear that care for premature infants and their families in Primary Health Care lacks educational material on promotion and prevention related to the particularities of premature infants to guide mothers or family members on the importance of immunization and home care for their children.

**KEYWORDS:** Preterm Newborn. Immunization Program. Family Health Strategy.

## INTRODUÇÃO

“As complicações da prematuridade são a principal causa de morte no período neonatal. Na região das Américas, cerca de 1,2 milhão de nascimentos ocorrem prematuramente. Bebês prematuros necessitam de atenção especializada e cuidados específicos que lhes permitam sobreviver, crescer e se desenvolver de forma saudável” (OMS, 2023).

“O nascimento prematuro é a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos; a cada ano, cerca de 15 milhões de bebês em todo o mundo nascem prematuros, ou seja, cerca de 1 em cada 10 crianças” (BRASIL, 2023).

“No Brasil, 340 mil bebês nascem prematuros todo ano, o equivalente a 931 por dia ou a 6 prematuros a cada 10 minutos. Mais de 12% dos nascimentos no país acontecem antes da gestação completar  $\geq 37$  semanas, o dobro do índice de países europeus” (BRASIL, 2023).

“Podem ser divididos em: “Prazo  $\geq 37$  semanas”; “Prematuro tardio 34semanas” a  $< 37$  emanas”; “Prematuro moderado 32semanas a  $< 34$  semanas”; Muito prematuro  $< 32$  semanas” e “prematuros extremos  $< 28$  semanas”, os que vieram ao mundo antes das 28 semanas e correm mais risco de vida do que os bebês que nascem algum tempo depois, pois apresentam um estado de saúde muito frágil” (BRASIL, 2021).

Segundo Brasil (2022), “a imunização é um dos meios mais eficazes de combate às doenças infecciosas”. Ainda para Brasil (2022) “a vacinação em grupos mais vulneráveis,

como no caso dos prematuros, colabora com a redução da morbimortalidade nos países em desenvolvimento”. Brasil (2022) afirma ter “observado no Brasil, uma elevada incidência de partos prematuros, e com a pandemia da Covid-19 evidenciamos maiores índices de partos prematuros em gestantes infectadas comparadas à não infectadas”.

De acordo com Brasil (2022), relata que a “vacinação dos recém-nascidos prematuros (RNPT) é relegada a um segundo plano devido aos agravos que esses bebês apresentam durante o período de hospitalização”. Uma vez que os atrasos no início da vacinação são comuns, salientando a baixa adesão ao esquema vacinal em função da resistência dos pais e dos próprios profissionais da saúde que desconhecem os benefícios e temem a ocorrência de eventos adversos associados às vacinas (BRASIL, 2022).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, as taxas de atraso vacinal variam de “30% a 70%, com tempo médio de atraso de 6 a 40 semanas para as diferentes vacinas. Esse dado é preocupante, principalmente por ocorrer em uma população de elevado risco para contrair doenças imunopreveníveis”.

Nesta ótica, objetivou-se conhecer a baixa adesão de prematuros junto ao esquema vacinal devido resistência dos pais a luz de desconhecer os benefícios associando a ocorrência de eventos adversos associados às vacinas.

## MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativas de Literatura (RIL), realizada a partir de uma busca minuciosa de produção científica desenvolvida acerca da baixa adesão de prematuros ao esquema vacinal devido à resistência dos pais frente ao desconhecimento dos benefícios associado a ocorrência de eventos adversos no processo de vacinação. A RIL busca descrever e documentar as características encontradas, identificando possíveis relações com a temática trabalhada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A RIL busca captar os fenômenos que estão propostos a partir de alguma perspectiva, seja em uma população ou em documentos, que são ricas fontes de dados.

“A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos” (MENDES, 2008).

Para elaboração desta RIL, foram seguidas as seis etapas: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; delimitação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação do resultado com a síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A partir da delimitação do tema a investigação buscou responder ao seguinte questionamento de pesquisa: Quais são os entraves encontradas pelos pais de prematuros para aderir ao cumprimento do calendário vacinal?

A busca foi realizada no ScienceDirect, justifica-se a utilização desta plataforma para buscar as publicações por esta possuir 4.604 periódicos e 32.709 livros em sua base de dados, assim, por agregar um número significativo de periódicos, definiu-se com fonte de dados para os artigos, com recorte temporal de 2015 a março de 2024. Sendo incluídos disponibilizados na íntegra, gratuito, no idioma português, produzidos no Brasil, com recorte temporal entre janeiro de 2015 e maio de 2024, foram excluídas resenhas, editoriais, artigos repetidos ou que não foram considerados relevantes para esta pesquisa e os que foram publicados com data retroativa a 2016.

Os dados foram coletados usando uma adaptação da ficha de **Ursi (2006)**. Para a extração de dados utilizou-se os seguintes descritores: **Recém-nascido Prematuro, programa de imunização, estratégia Saúde da Família**, a fim de obter maior especificidade, estes descritores foram cruzados. A análise dos dados se deu por meio da técnica para análise de conteúdo que é pautado no referencial metodológico desenvolvido por Bardin, seguindo as etapas de Pré-análise, exploração do material e tratamento do material, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

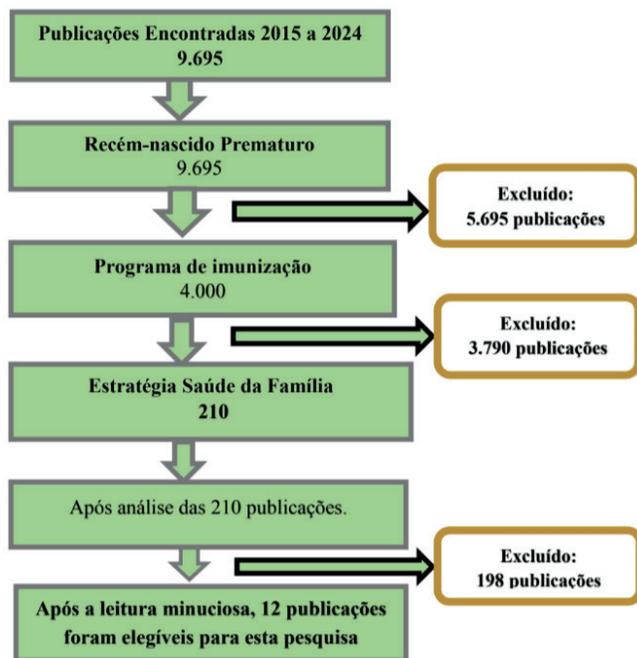


Figura 01: Fluxograma das publicações encontradas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A busca foi realizada no ScienceDirect, resultou em 9.695 publicações, sendo que apenas 12 foram considerados elegíveis, estando todas as publicações em formato científico, publicados no idioma português e identificados através do código alfanumérico, utilizando as letras I e o número sequencial.

	<b>Título, autor principal e ano de publicação</b>	<b>Tipo de estudo e local</b>	<b>Resultados</b>
1 1 2 0 1 5	Análise das Práticas de Terapia Intensiva Fundação Oswaldo Cruz Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira análise das práticas relacionadas a imunização em unidades de terapia intensiva neonatal no município do Rio de Janeiro. <b>Marcio Fernandes Nehab, 2015</b>	Estudo transversal, observacional e descritivo realizado nas UTIN's de 10 maternidades do <b>município do RJ em lactentes internados por mais de 60 dias.</b>	De acordo com o autor, uma taxa significativa de lactentes sofreu atraso ou falta da aplicação vacinal nas UTIN do município do RJ. Medidas educativas sobre a importância da vacinação no ambiente neonatal devem ser incentivadas e devem haver melhorias na logística de acesso aos imunobiológicos.
1 2 2 0 1 6	Assistência integral ao recém-nascido prematuro: implicações das práticas e da política pública. <b>Diulia Gomes Klossowski et al. 2016</b>	Estudo descritivo de delineamento qualitativo. <b>No estado do Paraná.</b>	Os discursos controversos dos profissionais e entre os diferentes serviços foram marcantes. O sistema está desorganizado e vive hoje um grande desajuste em todos os âmbitos, o que ocasionou as divergências encontradas. A formação disciplinar é um grande obstáculo para promover a interdisciplinaridade, e assim, corroborar com o que a política do Método Canguru preconiza sobre um cuidado integral a família e ao bebê.
1 3 2 0 1 6	Tendência secular da mortalidade infantil, componentes etários e evitabilidade no Estado de São Paulo --- 1996 a 2012. <b>Kelsy Catherina Nema Areco 2016</b>	Estudo ecológico, baseado em dados secundários oficiais de nascimentos e óbitos infantis de residentes no <b>Estado de São Paulo, de 1996 a 2012.</b>	Os níveis da taxa de mortalidade infantil ainda estão distantes dos observados em países desenvolvidos, o que evidencia a necessidade de priorizar o acesso e a qualidade dos serviços assistenciais durante a gravidez, o parto e o período neonatal, principalmente na primeira semana de vida, para atingir padrões de mortalidade infantil próximos aos de sociedades desenvolvidas.

1 4 2 0 1 6	O reconhecimento das Necessidades de Saúde de familiares e crianças egressas da terapia intensiva neonatal: potencialidades e desafios para a continuidade no seguimento ambulatorial. <b>Andreza Miranda de Abreu, 2016</b>	Estudo qualitativo exploratório. Hospital filantrópico de <b>Belo Horizonte.</b>	A operacionalização das Necessidades de Saúde apresentou-se como um conhecimento que veio fortalecer a prática dos profissionais. Neste ambulatório, os profissionais não realizam discussões sistematizadas dos casos. Então, torna-se imprescindível pensar em estratégias para a articulação entre a equipe e entre os níveis de assistência para que o reconhecimento das Necessidades de Saúde pela equipe não seja comprometido.
1 5 2 0 1 8	Experiências aas Mães ao Cuidado ao Recém-Nascido Prematuro no Método Canguru. <b>Edna Silva Cantanhede, 2018</b>	Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa.  Realizado no <b>município de Teresina- PI.</b>	A análise dos discursos revelou que a vivência no método canguru traz vários benefícios, como a construção do vínculo afetivo, favorece o crescimento e desenvolvimento do bebê e proporciona segurança e autonomia a mãe na consolidação do cuidado. No entanto apontaram as dificuldades relacionadas aos cuidados com manuseio do recém-nascido, higiene e alimentação. A superação das dificuldades se torna possível por meio das orientações e acolhimento da equipe de Enfermagem.
1 6 2 0 2 1	Os Prematuros Apresentam Mais Eventos Adversos Vacinais do que as Crianças a Termo? <b>Maria Eduarda Rodrigues Costa, 2021</b>	Estudo do tipo corte transversal, com dois grupos comparativos, realizado no setor de vacinação do IMIP, no período de dezembro de 2019 a março de 2020. <b>Na cidade do Recife- PE.</b>	Observou-se prevalência semelhante na maioria dos eventos adversos independentemente da idade gestacional ao nascimento, embora algumas vacinas tenham sido mais reatogênicas nos prematuros. No entanto, os eventos manifestados foram leves e autolimitados. Isso corrobora com a recomendação do PNI de indicação regular do esquema vacinal nos prematuros com algumas recomendações específicas.
1 7 2 0 2 1	Seguimento da saúde da criança e prematuridade: as repercussões da pandemia da COVID-19. <b>Rosane Meire Munhak da Silva, 2021</b>	Estudo qualitativo na perspectiva da hermenêutica filosófica. O estudo foi realizado em <b>Foz do Iguaçu, PR.</b>	O seguimento da saúde das crianças em situações estressoras implica ampliar práticas sustentadoras ao bem-estar infantil e familiar, reduzir chances de expor crianças aos prejuízos no desenvolvimento e detectar oportunamente sinais e sintomas. O teleatendimento de enfermagem pode quebrar a invisibilidade das necessidades longitudinais e alavancar as ações de educação em saúde em domicílio.

1 8  2 0 2 1	<p>Potências e Limites da Tecnossocialidade no Cotidiano de Famílias de Crianças Menores de um Anos: Um olhar para as imunizações.</p> <p><b>Ariel Larissa Scolari Teixeira, 2021</b></p>	<p>Trata-se de pesquisa de <b>abordagem qualitativa</b> com método de estudo de caso.</p> <p>Contou-se com a participação de 11 mães de crianças menores de um ano residentes no <b>município de Chapecó, Oeste catarinense.</b></p>	<p>Todas as participantes da presente pesquisa vacinaram suas crianças. Identificou-se ainda que as suas ações com relação às vacinas e às mídias sociais são permeadas por limites e potências. O principal limite identificado da tecnossocialidade foi a disseminação de fake News, desestabilizando crenças e convicções pessoais sobre a vacinação. A pandemia da COVID-19 também constituiu um limite, pois impôs a necessidade de entrevistas online o que, acredita-se, pode ter restringido o número de participantes.</p>
1 9  2 0 2 2	<p>Construção de estratégias para qualificação do cuidado ao Recém-Nascido Prematuro na Estratégia de Saúde da Família: um estudo convergente-assistencial.</p> <p><b>Evandro de Oliveira Magalhães Filho, 2022</b></p>	<p>Trata-se de uma Pesquisa Convergente-Assistencial. O estudo foi realizado em uma Unidade de Saúde da Família de um <b>município do Recôncavo Baiano.</b></p>	<p>O estudo apontaram para uma incipiente instituição da terceira etapa do Método Canguru na realidade estudada, o não reconhecimento pelos participantes de um fluxo de atendimento e encaminhamento do RNPT na ESF e na RAS, a falta de conhecimento sobre os cuidados com o RNPT, demandando a necessidade de processos formativos, uma desorganização do serviço para o atendimento ao RNPT na RAS da macrorregião, a falha na comunicação entre os diferentes níveis de atenção, dificuldades de estabelecer vínculos entre a ESF e a família do bebê prematuro e, a falta de responsabilidade sanitária da ESF/APS no acompanhamento dos itinerários terapêuticos do RNPT.</p>
1 1 0  2 0 2 2	<p>Restrição do acompanhamento de lactentes prematuros na pandemia da COVID-19: abordagem mista.</p> <p><b>Altamira Pereira da Silva Reichert, 2022</b></p>	<p>Pesquisa de método misto com delineamento paralelo convergente.</p> <p>No ambulatório de follow-up de uma maternidade em um <b>município da Paraíba.</b></p>	<p>Houve associação significativa entre a idade dos lactentes e a restrição do seu acompanhamento no follow-up durante a pandemia, com priorização do atendimento presencial dos menores de seis meses, contatos pontuais com os familiares, via ligação telefônica ou aplicativo digital, e lacunas na atualização do calendário vacinal dos que tiveram o acompanhamento interrompido. Isso gerou insatisfação das mães e receio de prejuízos ao desenvolvimento dos lactentes. Também não houve continuidade do cuidado desses na unidade básica de saúde.</p>

1 1 1 2 0 2 2	Cobertura Vacinal na Infância Durante a Pandemia COVID-19: implicações no desenvolvimento social. <b>Tatiane Ferreira Souza Machado, 2022</b>	Trata-se de um estudo transversal descritivo de inquérito vacinal, com abordagem qualitativa e quantitativa. O recorte de espaço da pesquisa foi o <b>município de Franca, interior do estado de São Paulo.</b>	Notou-se que apesar da presença do atraso na vacinação e a ausência da dose da vacina anual de Influenza em algumas crianças, foi baixo o número de crianças sem nenhuma dose das vacinas alvo do estudo. A pandemia Covid-19 ainda faz parte do presente e só futuramente será conhecido o seu real impacto para toda uma geração. É fato que seus efeitos diretos já foram, e continuam sendo, devastadores. Os efeitos indiretos são inúmeros e já fazem com que essa pandemia seja denominada como uma <b>sindemia.</b>
1 1 2 2 0 2 2 4	Validação de conteúdo do instrumento Qualiprematuro: qualidade do seguimento de prematuros na atenção primária à saúde. <b>Sheila Rodrigues Paião, 2024.</b>	A abordagem metodológica adotada foi a Técnica Delphi para a validação de conteúdo, organizada em duas etapas. Elegeu-se como cenário o <b>município de Foz do Iguaçu, Paraná.</b>	Em todo o processo de validação de conteúdo, foram realizadas recomendações pelos participantes. Com base nas evidências estatísticas que o conteúdo do Qualiprematuro foi considerado validado. Foi evidenciada a representatividade do guia avaliativo no que se refere à compreensão teórica e às potencialidades práticas do cuidado de crianças que nasceram prematuras no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Quadro 1- Quadro analítico dos artigos relevantes para a pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor/ 2024.

## O que dizem as publicações elencadas?

Realizando a busca apenas com o primeiro descritor: **Recém-nascido Prematuro**, encontrou-se 9.695 estudos, ao anexar o segundo descritor: **Programa de imunização**, apareceram 4.000 estudos e ao inserir o terceiro descritor: **Estratégia Saúde da Família** foram encontrados 210 estudos. Após estes serem selecionados e cruzados, a fim de obter informações mais específicas, resultou em 210 estudos, destes 12 foram escolhidos como fonte de dados, salientando que há uma escassez de estudos que abordam o tema em questão e os critérios de inclusão.

Foram analisados um total de 9.695 artigos publicados no período de janeiro de 2015 a abril de 2024, a partir do ScienceDirect, optou-se por usar apenas esta base para busca por este possui 4.604 periódicos e 32.709 livros em sua base de dados para a realização da busca dos artigos selecionados com base nos critérios de expressividade e acessibilidade, considerando-se a importância da instituição divulgadora e sua circulação nacional.

Com relação ao ano de publicação, observa-se a distribuição dos estudos nos anos 2015 apresentou uma publicação dentro da temática em questão, 2016 com três

(03) artigos, 2017 não foi encontrado publicação com a temática estudada, 2018 com um (01) artigo, 2019 também não foi encontrado publicação com a temática estudada, 2020 não foram encontradas publicação com a temática estudada, 2021 com três (03) artigos, 2023 não foi encontrado publicação com a temática estudada e 2024 foi encontrado uma (1) publicação, evidenciou-se que produções científicas são específicos para: Os cuidados com os prematuros, para as famílias, á para a importância imunização ou estratégias voltada para garantir a adesão junto ao Programa de Imunização as publicações são ainda incipientes.

Quanto às regiões dos estudos, foi observado produção na Região Nordeste com cinco (5) publicações, região Sul com quatro (4) publicações, região Sudeste com duas (3) publicações. Houve um percentual de maior de publicações na primeira região citada, seguido a ordem de cada região citada. Quanto a população, a maioria dos estudos trabalharam com os familiares de prematuros, seguido dos que avaliaram os profissionais que atuam na atenção básica, porém, apenas quatro (4) trataram sobre a imunização e seus desafios.

Podem-se resumir os conteúdos das publicações sobre a importância do cuidado para os prematuros: as dificuldades e desafios quanto ao acompanhamento junto a Atenção Primário à Saúde, instrumentos disponíveis para auxiliar a equipe durante o acompanhamento. Desta forma, o conceito predominante sobre a qualidade do seguimento de prematuros na atenção primária à saúde nas publicações analisadas é o do processo crítico reflexivo sobre o saber entre os profissionais de saúde frente as múltiplas dimensões apresentadas pelo prematuro.

Nas publicações elencadas, os desafios são pelo seguimento da saúde da criança e prematuridade na Atenção Primária assim, como as estratégias que são usadas para auxiliar nas informações sobre a prematuridade que aparece como centro do processo do cuidado, compreendendo a importância do sujeito em sua individualidade e coletividade sobre a própria prática.

## DISCUSSÃO

**I1** no estudo realizado junto as UTIN do município do RJ, “afirma que houve uma taxa significativa de lactentes sofreu atraso ou falta da aplicação vacinal nas UTIN estudadas”. O autor ressalta que “medidas educativas sobre a importância da vacinação no ambiente neonatal devem ser incentivadas e devem haver melhorias na logística de acesso aos imunobiológicos”.

**I2** ao desenvolverem um estudo que buscou compreender a forma como ocorre a assistência ao recém-nascido prematuro, conforme preconiza a política pública de saúde “Método Canguru”, a partir da percepção dos profissionais envolvidos na assistência, ressaltam não haver acompanhamento efetivo para os prematuros e questiona-se a continuidade nos atendimentos, para uma assistência integral, observaram que os

profissionais desconhecem o que a política pública preconiza, e valorizam a atenção e cuidado hospitalar.

**13** ao buscar conhecer a tendência e a composição da taxa de mortalidade infantil no Estado de São Paulo de 1996 a 2012, concluem que, entre 1996 e 2012, a taxa de mortalidade infantil no Estado de São Paulo manteve-se em queda, teve como principais componentes os óbitos neonatais precoces e as causas evitáveis, principalmente as relacionadas com a gestação, o parto e a assistência neonatal, tais evidências apontam uma melhoria do sistema de saúde, mas também para a necessidade de aprimorar e expandir os serviços assistenciais para promoção da saúde e prevenção das mortes no primeiro ano de vida, para atingir padrões ou perfis de mortalidade próximos aos de sociedades desenvolvidas.

**14** ao realizar uma pesquisa que buscou analisar na perspectiva dos profissionais, as Necessidades de Saúde de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde e de seus familiares em um ambulatório de seguimento, conclui que a operacionalização das Necessidades de Saúde apresentou-se como um conhecimento que veio fortalecer a prática dos profissionais, porém, os profissionais não realizavam discussões sistematizadas dos casos, torna-se imprescindível pensar em estratégias para a articulação entre a equipe e entre os níveis de assistência para que o reconhecimento das Necessidades de Saúde pela equipe não seja comprometido.

**15** a partir da observação das experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru; e identificar as facilidades e dificuldades enfrentadas pelas mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru, ressalta que o método canguru traz vários benefícios, como a construção do vínculo afetivo, favorece o crescimento e desenvolvimento do bebê e proporciona segurança e autonomia a mãe na consolidação do cuidado, todavia, apontaram as dificuldades relacionadas aos cuidados com manuseio do recém-nascido, higiene e alimentação, onde a superação das dificuldades se torna possível por meio das orientações e acolhimento da equipe de Enfermagem.

**16** no decorrer de sua pesquisa observou prevalência semelhante na maioria dos eventos adversos independentemente da idade gestacional ao nascimento, embora algumas vacinas tenham sido mais reatogênicas nos prematuros, no entanto, os eventos manifestados foram leves e autolimitados, corroborando com a recomendação do PNI de indicação regular do esquema vacinal nos prematuros.

**17** ao analisarem os elementos relacionados ao seguimento da saúde da criança com histórico de prematuridade em meio à pandemia da COVID-19, destacam que o seguimento da saúde das crianças em situações estressoras implica ampliar práticas sustentadoras ao bem-estar infantil e familiar, reduzir chances de expor crianças aos prejuízos no desenvolvimento e detectar oportunamente sinais e sintomas, uma que o teleatendimento de enfermagem pode quebrar a invisibilidade das necessidades longitudinais e alavancar as ações de educação em saúde em domicílio.

**I8** a partir de sua pesquisa que buscou compreender a tecnossocialidade no cotidiano de familiares de crianças menores de um ano no que se refere às imunizações preconizadas pelo Ministério da Saúde, afirma que todas as participantes da vacinaram suas crianças, também identificou que as ações com relação às vacinas e às mídias sociais são permeadas por limites e potências, portanto, como limite identificado da tecnossocialidade foi a disseminação de fake News, desestabilizando crenças e convicções pessoais sobre a vacinação.

**I9** afirma que seus achados apontaram para uma incipiente instituição da terceira etapa do Método Canguru na realidade estudada, o não reconhecimento pelos participantes de um fluxo de atendimento e encaminhamento do RNPT na ESF e na RAS, a falta de conhecimento sobre os cuidados com o RNPT, demandando a necessidade de processos formativos, uma desorganização do serviço para o atendimento ao RNPT na RAS da macrorregião, a falha na comunicação entre os diferentes níveis de atenção, dificuldades de estabelecer vínculos entre a ESF e a família do bebê prematuro e, a falta de responsabilidade sanitária da ESF/APS no acompanhamento dos itinerários terapêuticos do RNPT.

**I10** afirma que houve associação significativa entre a idade dos lactentes e a restrição do seu acompanhamento no follow-up durante a pandemia, com priorização do atendimento presencial dos menores de seis meses, contatos pontuais com os familiares, via ligação telefônica ou aplicativo digital, e lacunas na atualização do calendário vacinal dos que tiveram o acompanhamento interrompido. Isso gerou insatisfação das mães e receio de prejuízos ao desenvolvimento dos lactentes. Também não houve continuidade do cuidado desses na unidade básica de saúde.

**I11** notou que apesar da presença do atraso na vacinação e a ausência da dose da vacina anual de Influenza em algumas crianças, foi baixo o número de crianças sem nenhuma dose das vacinas alvo do estudo, a autora pondera que a pandemia Covid-19 ainda faz parte do presente e só futuramente será conhecido o seu real impacto para toda uma geração, salientando que é fato seus efeitos diretos já foram, e continuam sendo, devastadores, todavia, os efeitos indiretos são inúmeros e já fazem com que a pandemia seja denominada como uma sindemia.

**I12** ao buscar identificar e analisar os significados atribuídos pela equipe de saúde acerca da participação das mães/pais no cuidado ao filho hospitalizado e analisar as possibilidades que a equipe aponta para transformar a prática assistencial para favorecer essa participação, após análise a autora afirma que em todo o processo de validação de conteúdo, foram realizadas recomendações pelos participantes, com base nas evidências estatísticas que o conteúdo do Qualiprematuro foi considerado validado. Foi evidenciada a representatividade do guia avaliativo no que se refere à compreensão teórica e às potencialidades práticas do cuidado de crianças que nasceram prematuras no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Brasil (2013) diz que é um anseio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) que sua publicação atinja seu objetivo principal de atualização dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) que trabalham direta e indiretamente nas atividades de imunização nas três esferas de gestão do SUS, contribuindo para a disseminação de informações, de maneira que seja como uma base para a formação dos novos recursos humanos envolvidos nessas atividades, encontra partida os estudo elencados para esta pesquisa comungam que ainda é distante a realidade do que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

Ressaltando os 40 anos de existência, o PNI busca contribuindo para a redução da morbimortalidade causada pelas doenças imunopreveníveis, buscando a qualidade e a segurança dos produtos oferecidos para a manutenção e a disponibilidade, todavia, faz-se necessário a educação continuada e novas pesquisas que busquem analisar os contextos familiares e as estratégias para promoção da saúde dos prematuros.

A luz dos imunobiológicos preconizados nos calendários e nas campanhas nacionais de vacinação para a população brasileira, o PNI vem desenvolvendo e aperfeiçoando ferramentas para possibilitar a melhor instrumentalização e qualificação das atividades de vacinação em todo o território nacional, cabendo aos profissionais atuantes na Saúde Coletiva/Atenção Primária a Saúde beberem na fonte do PNI para agregar junto ao seu arcabouço teórico tais aperfeiçoamento.

Considerando que a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecida em 2006, caracteriza a atenção básica como “um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde”, assim como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), implementada a partir de 1994, é a estratégia adotada na perspectiva de organizar e fortalecer esse primeiro nível de atenção, organizando os serviços e orientando a prática profissional de atenção à família (BRASIL, 2013), os estudos discorreram sobre a falta de estratégias de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos voltadas para a imunização dos prematuros, assim, como as orientações para os familiares que acompanham o bebe junto a imunização e tem muitas vezes receios quanto sua fragilidade.

Brasil (2013) afirma que é fundamental que haja integração entre a equipe da sala de vacinação e as demais equipes de saúde, no sentido de evitar as oportunidades perdidas de vacinação, que se caracterizam pelo fato de o indivíduo ser atendido em outros setores da unidade de saúde sem que seja verificada sua situação vacinal ou haja encaminhamento à sala de vacinação.

“O acolhimento se configura como uma atitude de inclusão, caracterizada por ações que favorecem a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços”. Ressalta-se que “a recepção é estratégica para o acolhimento, pois é o primeiro contato com a unidade de saúde e de onde partem os encaminhamentos para outras unidades” (BRASIL, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange a atenção ao prematuro após alta hospitalar e acompanhamento junto a APS, destaca-se a importância dos enfermeiros (as) que atuam nos serviços de APS, justificada por sua habilidade de cuidados e capacidade para desenvolver ações que buscam conectar aos membros da equipe, usuários, com objetivo de estimular à saúde do prematuro e fortalecer as práticas de promoção e prevenção, assim, como a educação em saúde, identificando os elementos vulneráveis e protetores, a fim de mitigar a baixa adesão a imunização de prematuros.

A partir da análise dos estudos encontrados, torna-se evidente que a assistência ao prematuro e sua família, junto a APS é carente de material educativo em alusão a promoção e prevenção relacionada as particularidades dos prematuros para orientação das mães ou familiares quanto a importância da imunização e os cuidados domiciliares do filho.

Desta forma, quanto ao objetivo traçado que foi de conhecer a baixa adesão de prematuros junto ao esquema vacinal devido resistência dos pais a luz de desconhecer os benefícios associando a ocorrência de eventos adversos associados às vacinas, é importante ressaltar que foram poucas publicações relacionadas as orientações que pautem ações voltadas para os pais ou familiares que acompanham os prematuros junto a imunização, fazendo-se necessário elaborar estratégias e instrumentos que contribua com as novas necessidades que se apresentam no acompanhamento para as famílias de prematuros.

Nesta ótica, salienta-se que as publicações voltadas para a população em estudo são poucas, encontram-se bastantes estudos voltados para a amamentação, cuidados com o recém-nascido, quando procurado pelo acompanhamento de prematuros frente a imunização são incipientes, fazendo-se necessário que olhar dos pesquisadores atuantes na atenção ao materno-infantil construam pesquisas específicas para resistência dos pais a luz de desconhecer os benefícios associando a ocorrência de eventos adversos associados às vacinas e a importância da imunização.

## REFERÊNCIAS

ARECO, K. C. N.; KONSTANTYNER, T.; TADDEI, J. A. DE A. C. **Tendência secular da mortalidade infantil, componentes etários e evitabilidade no Estado de São Paulo- 1996 a 2012**. Revista Paulista de Pediatria, v. 34, n. 3, p. 263–270, jul. 2016

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de: L'Analyse de Contenu.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília, 2013a.

COSTA, M. E. R. et al. **Os prematuros apresentam mais eventos adversos vacinais do que as crianças a termo? Um estudo transversal.** Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/929#:~:text=para%20este%20item%3A-,http%3A/tcc.fps.edu.br%3A80/jspui/handle/fpsrepo/929,-T%C3%ADtulo%3A%C2%A0>

FONSECA, Luciana Mara Monti. **Cuidados com o bebê prematuro: cartilha educativa para orientação materna.** 2002. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2002. doi:10.11606/D.22.2002.tde-28012003-102131. Acesso em: 2024-06-23.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva, SOARES, Anniely Rodrigues; GUEDES, Anna Tereza Alves. **Restrição do acompanhamento de lactentes prematuros na pandemia da COVID-19: abordagem mista.** Acta Paulista de Enfermagem [Internet] v. 35, p. eAPE02206, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO022066>

MORAES, M. E. A.; MOURA, V. C. E.; FREITAS, M. da G. **A importância do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 998–1009, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8075848. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/657>. Acesso em: 23 jun. 2024.

MAGALHÃES FILHO, Evandro de Oliveira. **Construção de estratégias para qualificação do cuidado ao recém-nascido prematuro na estratégia de saúde da família: um estudo convergente-assistencial.** 2022. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Efer, Florianópolis. 2008; v. 17, n.4, p. 758-64. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-070720080004000>

NEHAB, M. F. **Análise das práticas relacionadas a imunização em unidades de terapia intensiva neonatal no município do Rio de Janeiro.** 2015. 68 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015.

KLOSSOWSKI, D. G. et al. **Assistência integral ao recém-nascido prematuro: implicações das práticas e da política pública.** Revista CEFAC, v. 18, n. 1, p. 137–150, jan.2016

SILVA, R. M. M. DA. et al. Follow-up care for premature children: **the repercussions of the COVID-19 pandemic.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 29, p. e3414, 2021. [Acessado em junho de 2024]; Disponível em: URL. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4759.3414>.

SILVA, M.N., and FLAUZINO, R.F., eds. **Rede de frio: gestão, especificidades e atividades** [online]. Rio de Janeiro: CDEAD/ENSP/EPSJV/Editora FIOCRUZ, 2017, 348 p. ISBN: 978-65-5708-096-2. <https://doi.org/10.7476/9786557080962>.

SOUZA, K. V. **O reconhecimento das Necessidades de Saúde de familiares e crianças egressas da terapia intensiva neonatal: potencialidades e desafios para a continuidade no seguimento ambulatorial.** <http://hdl.handle.net/1843/AND0-ABNPVY>

Sociedade Brasileira de Pediatria: Programa de Educação Continuada em Pediatria - PRONAP – **Imunizações: Vacinação do Prematuro.** Ciclo XX – 20/2017:15-30.

URSI, E.S; GALVÃO, C. M. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2006, v. 14, n. 1 [Acessado 20 Junho 2017] , pp. 124-131. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>>. Epub. 08. Mar. 2006.

VASCONCELOS, S. P. S. et al. **PREVALÊNCIA DE PARTOS PREMATUROS ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2019 EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AMAZONAS.** Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 13, n. 87, p. 12829–12840, 2023. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2023v13i87p12829-12840. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3111>. Acesso em: 23 jun. 2024.